

O USO DA LITERATURA DE CORDEL COMO ALTERNATIVA DE RECURSO DIDÁTICO NO ENSINO DA BOTÂNICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Natália Santos da Silva ¹
Hermeson Carlos dos Santos ²
Rodrigo Leonardo Costa de Oliveira ³
Augusto César Pessôa Santiago ⁴

INTRODUÇÃO

O atual cenário do ensino da botânica ainda é focado em estratégias tradicionais, vendo o professor como o líder do saber e tendo os alunos como seres dependentes no processo de aprendizagem (MATOS et al, 2016). Quando comparado a outras áreas das ciências a botânica é considerada desinteressante pelos discentes. O termo “cegueira botânica”, que se refere à incapacidade das pessoas para perceber as plantas no seu próprio ambiente, o que afeta o reconhecimento da importância das plantas para a biosfera e para os humanos. Deixando então de apreciar a beleza e as características peculiares das plantas, podendo causar uma visão equivocada dos vegetais como inferiores aos animais (KATON; TOWATA; SAITO, 2012).

É de extrema importância o ensino da botânica na sociedade, visto que as plantas contribuem para o equilíbrio ecológico do planeta, pois sem elas não haveria vida e que as mesmas constituem a maior parte da biomassa. O conhecimento botânico favorece toda a humanidade através da identificação de espécies, sendo possível descrever suas características, o seu cultivo, consumo, uso medicinal, relações fisiológicas e ecológicas que sustentam a vida na Terra (FIGUEIREDO; COUTINHO; AMARAL; 2012).

Porém, segundo Neves; Bündchen e Lisboa (2019) a interação entre a humanidade e as plantas parece estar sendo reduzida gradativamente, com o avanço da urbanização e da tecnologia. Tal distanciamento do mundo natural apresenta consequências diretas que refletem

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, natalia.santossilva@ufpe.br;

² Graduando do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, hermeson.carlos@ufpe.br;

³ Doutor, Universidade Estadual de Roraima - Universidade Estadual de Roraima - UERR, rodrigo@uerr.edu.br;

⁴ Professor orientador: Doutor, Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, augusto.psantiago@ufpe.br.

nos hábitos culturais.

Para tornar a aula mais dinâmica e interdisciplinar para os alunos, existem diversas estratégias que podem ser utilizadas como recursos didáticos, contribuindo com a aprendizagem e motivando os discentes a entrar mais detalhadamente nos conteúdos. Sendo então um material didático que pode ser utilizado para auxílio no processo ensino-aprendizagem e ajudando a estabelecer uma ponte entre aluno e professor (DE SOUZA, 2007).

Cavalcanti (2007) fala que a literatura de cordel brasileira é sem sombra de dúvidas uma das nossas mais importantes heranças culturais vindas das bandas ibéricas e, cuja projeção e expressividade temática tem dado suporte para a realização de uma variada gama de pesquisas nos meios acadêmicos.

O uso da literatura de cordel como recurso didático possibilita uma melhor compreensão sobre as variadas possibilidades de práticas de ensino, fazendo com que os estudantes obtenham uma maior motivação para aprender:

Na tentativa de subsidiar o trabalho docente buscando superar situações [...] uma vez que é bem conhecida, principalmente na região nordeste, a literatura de cordel pode apresentar temáticas como, folhetos de discussão, romances, História de Valentia e até mesmo funcionar como jornais (DE ATAÍDE, Jair Stefanini Pereira et al. 2008, p. 68).

A literatura de cordel no ensino de botânica busca diminuir as dificuldades trazidas pelos alunos das ciências, fazendo também com que seja estimulada a leitura, valorização cultural e a criação de materiais próprios (DE ANDRADE et al).

O objetivo deste resumo é relatar a literatura de cordel como alternativa de recurso didático junto com conteúdos relacionados à disciplina de diversidade de plantas sem sementes da Universidade Federal de Pernambuco no Campus Vitória de Santo Antão, realizado com alunos do 6º período de licenciatura em Ciências Biológicas, como sugestão de utilizar esta linguagem para o ensino de botânica no ensino superior.

MATERIAIS E MÉTODOS

Para a construção do cordel houve o acompanhamento dos professores durante todo o semestre auxiliando metodologicamente. Em algumas aulas houve a participação do professor Rodrigo, onde o mesmo orientou os discentes sobre o que é esse tipo de literatura, sua cultura, oralidade, construção e os tipos de cordéis que são: Quadra ou redondilha maior, sextilha,

setilha, oitava ou oito pés de quadrão e décima. Além disso, foram vistas as questões sobre: contagens de estrofes, contagens de sílabas poéticas e entonação dos versos.

A primeira etapa foi a distribuição dos temas e a realização de um resumo textual destacando as suas principais características, havendo a necessidade de realizar levantamentos bibliográficos, principalmente livros de ensino médio. A segunda etapa foi a escolha da modalidade do cordel. Na terceira etapa houve a criação de pelo menos três estrofes, havendo a contagem de sílabas poéticas e um esquema envolvendo três a cinco figuras em estilo de xilogravura, onde deveriam ser criadas de acordo com o tema de cada grupo. E na última etapa houve a entrega final dos cordéis e a apresentação do produto final, onde foi também observada a entonação.

De Lima et al. (2011, p. 9) afirma que “Cremos que iniciativas desse tipo podem aguçar nos jovens um maior apego a suas raízes culturais e com elas possam aflorar novos cordelistas que se tornem capazes de elaborar mais e mais cordéis sobre a ciência”.

O cordel aqui relatado é sobre as “Pteridófitas” (termo genérico), que representam as plantas vasculares sem sementes, onde incluem-se duas linhagens evolutivas: as samambaias e as licófitas (RAVEN, P.H., EVERT, R.F.; EICHHOR, S.E, 2014). Alguns termos populares podem ser associados a estas plantas, como o próprio termo samambaias ou avencas, cavalinhas, licopódios, entre outros. As licófitas se caracterizam pela presença de anterozóides biflagelados, microfílos (folhas que apresentam uma nervura central não ramificada e geralmente são pequenas) e esporângios situados nas axilas entre folhas e caules, na face adaxial. Já as samambaias apresentam folhas do tipo megáfilo (com nervuras ramificadas) e esporângios normalmente localizados na face abaxial ou na margem da folha, dispostos em soros (RAVEN, P.H., EVERT, R.F.; EICHHOR, S.E, 2014; DELLA; CANESTRARO; DO ROSÁRIO, 2018).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A criação dos cordéis pelos alunos demonstrou a capacidade dos mesmos de manifestarem seus conhecimentos para a criação da literatura e o quanto o objetivo consegue atrair atenção. É claro a delicadeza e a desenvoltura dos discentes, que não costumam utilizar este tipo de recurso didático na sala de aula, construindo então literaturas bem desenvolvidas e explorando suas criatividade em conjunto, utilizando esforço e tempo, o que esclarece a boa vontade de construir a atividade na presença de diferentes tipos de aprendizagem.

O título do cordel se deu como “Ritual das Pteridófitas”, no decorrer do texto foram apresentadas as primeiras plantas que apresentam sistemas vasculares, linhagens distintas, ausência de flores e sementes, estróbilos e soros, ciclos de vida, algumas espécies e gêneros com importância econômica e/ou ecológica. As xilogravuras criadas para esta literatura referente ao tema foram figuras que representavam os gêneros *Pteridium*, *Adiantum*, *Lycopodium* e o ciclo de vida das samambaias. Algumas figuras foram feitas com isopor reciclado e tinta para papel preto, técnica alternativa para criar desenhos no estilo da xilogravura e outras desenhadas por meio de aquarela. O cordel conta com treze estrofes, sendo as oito primeiras como sextilha e as sete últimas como setilha. Os integrantes do grupo tiveram ação ativa de toda montagem desta literatura, tanto na busca dos estudos, como na escrita do mesmo e na criação das xilogravuras.

A vivência da literatura de cordel proporciona diversos conhecimentos, incluindo, o prazer em ler, conhecer, discutir e compreender, sendo possível avançar no processo da criação almejada. É válido ressaltar que nesta literatura o conceito artístico reproduz a metodologia imaginária, exibição de um vocabulário diferente e perspicácia sonora das rimas e versos, além de conhecer melhor e aproximar-se a cultura nordestina. É possível compreender a botânica usando a literatura de cordel como alternativa de recurso didático. Houve uma resposta positiva de todos os grupos de alunos com base na entrega dos trabalhos e nas apresentações finais, isso demonstra que os discentes absorveram o conteúdo abordado como os aspectos morfológicos, sistemáticos e evolutivos das plantas sem sementes e também aspectos à sistemática.

De acordo com Araújo (2007, p. 151):

A aprendizagem, desenvolvida nessa perspectiva, visa desenvolver as capacidades cognitivas dos sujeitos educativos e suas habilidades criativas, permitindo que, na aventura do conhecer, eles possam acrescentar novos saberes à constelação de conhecimentos de que dispõem. Aprender, neste prisma, ganha múltiplos significados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observou-se durante a disciplina de diversidade de plantas sem sementes que o uso da literatura de cordel em sala de aula proporciona uma interação otimista durante as aulas, despertando uma maior motivação aos estudantes, fazendo com que os mesmos interajam mais durante as aulas e despertando a curiosidade de se re-aproximar de uma cultura que devido a contribuição de diversos fatores os alunos acabam se distanciando. Os estudantes demonstraram satisfatoriamente o uso deste recurso didático como ampliação de seus

conhecimentos no estudo da botânica.

O uso deste recurso influencia de forma progressiva e positiva na aprendizagem, fazendo com que identifique o que há por trás da construção de uma literatura de cordel e enxergar que este tipo de literatura consegue expressar o conteúdo que é trazido em questão dinamicamente. Com isso, é possível fazer o uso da literatura de cordel para espalhar o conhecimento botânico para quaisquer faixas etárias. Além de que também aumenta o campo de visão dos estudantes em relação à interpretação e procedimentos associados aos conteúdos da botânica, construindo uma identidade atitudinal com sua cultura e literatura.

Conclui-se que estudantes e futuros professores de ciências e biologia que tenham experiências procedimentais como essas relatadas vão possuir mais capacidade e recursos didáticos, para então aplicar em sua vida profissional que sanem as necessidades conceituais que estão relacionadas com a cegueira botânica no Brasil.

Palavras-chave: Literatura de cordel, Recurso didático, Ensino de Botânica, Ensino superior.

AGRADECIMENTOS

Ao meu orientador, o doutor Augusto Santiago que proporcionou esta vivência na disciplina de diversidade de plantas sem sementes e me incentivou a relatar esta experiência inenarrável, ao doutor Rodrigo Oliveira pelas suas instruções riquíssimas em conhecimentos e cultura e ao co-autor Hermes Santos pela parceria de sempre, compartilhando comigo esta jornada.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Patrícia Cristina de Aragão. A cultura dos cordéis: território (s) de tessitura de Saberes. / Patrícia Cristina de Aragão Araújo. _João Pessoa, 2007. 259f.

CAVALCANTI, Carlos Alberto de Assis. **A atualidade da literatura de cordel**. 2007. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Pernambuco.

DELLA, Aline Possamai; CANESTRARO, Bianca Kalinowski; DO ROSÁRIO, Sebastião Maciel. Tópicos gerais sobre licófitas e samambaias. **BOTÂNICA NO INVERNO 2018 Organizadores Laboratório de Algas Marinhas**, p. 77.

DE ANDRADE, Bruna Marcela Teixeira et al. A LITERATURA DE CORDEL COMO FERRAMENTA DIDÁTICA PARA O ENSINO DA BIOLOGIA.

DE ATAÍDE, Jair Stefanini Pereira et al. Regionalizando a Ciência: a física em cordel. **Jornalismo científico & desenvolvimento regional: estudos e experiências**, p. 67, 2008.

DE LIMA, Josenildo Maria; DE SOUSA, Jean Moises; GERMANO, UEPB Marcelo Gomes. A Literatura de Cordel como veículo de popularização da ciência: uma intervenção no ensino de Física. 2011.

DE SOUZA, Salete Eduardo; DE GODOY DALCOLLE, Gislaíne Aparecida Valadares. O uso de recursos didáticos no ensino escolar. **Arq Mudi. Maringá, PR**, v. 11, n. Supl 2, p. 110-114p, 2007.

FIGUEIREDO, José Arimatéa; COUTINHO, Francisco A.; AMARAL, Fernando Costa. O ensino de botânica em uma abordagem ciência, tecnologia e sociedade. **II Seminário Hispano Brasileiro–CTS. São Paulo, UNICSUL**, p. 488-498, 2012.

KATON, Geisly França; TOWATA, Naomi; SAITO, Luis Carlos. A cegueira botânica e o uso de estratégias para o ensino de botânica. **III Botânica no Inverno**, p. 179-82, 2013.

MATOS, Lana Barros de et al. O ensino de botânica: uma proposta nos cursos de nível médio em meio ambiente do IFAM/CMC. 2016.

NEVES, Amanda; BÜNDCHEN, Márcia; LISBOA, Cassiano Pamplona. Cegueira botânica: é possível superá-la a partir da Educação?. **Ciência & Educação (Bauru)**, v. 25, p. 745-762, 2019.

RAVEN, P.H., EVERT, R.F. & EICHHORN, S.E. 2014. *Biologia Vegetal*, 8ª ed. **Guanabara Koogan S.A.**, Rio de Janeiro. Souza, L.A. 2003.